

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho do PIB no segundo trimestre de 2021

Sumário

O produto interno bruto (PIB) recuou 0,1% no segundo trimestre de 2021, na comparação com o trimestre anterior com ajuste sazonal, e teve alta de 12,4% na comparação interanual – de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados vieram em linha com as previsões divulgadas em agosto deste ano na *Nota de Conjuntura* nº 19,¹ que eram de altas de 12,6% na comparação interanual e de 0,2% na margem. O resultado do segundo trimestre manteve o *carry-over* para 2021 em 4,9% – caso permaneça estagnado nos próximos trimestres de 2021, o PIB fecharia o ano com alta de 4,9%.

Em relação à ótica da produção, setores como construção, comércio e outras atividades de serviços foram alguns dos destaques positivos. A possível continuidade do crescimento desses setores pode ter impacto significativo sobre a geração de empregos no segundo semestre. A indústria de transformação, em contrapartida, foi e continua sendo impactada negativamente pela escassez de insumos e pelo forte aumento dos custos de transporte internacional (devido à taxa de câmbio e à falta de contêineres) e nacional (devido ao preço dos combustíveis) e de energia elétrica. Com relação às nossas previsões, revisadas em agosto último, a principal surpresa negativa ficou por conta da agropecuária, que, por conta de fatores climáticos – regime de chuvas e geadas –, registrou produção aquém do esperado de grãos importantes no PIB, como milho, e da cana-de-açúcar.

Pela ótica da despesa, o crescimento do consumo das famílias manteve-se estável depois de crescer apenas 0,1% no primeiro trimestre – na comparação com o trimestre anterior ajustada sazonalmente. A formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, registrou recuo no segundo trimestre. Embora a demanda na construção civil tenha apresentado bom desempenho no período, o consumo aparente de máquinas e equipamentos foi afetado negativamente pela queda nas importações, explicadas, em parte, ainda pelo efeito das importações “fictas” de plataformas de petróleo² – que elevaram a base de comparação.

1 Ótica da produção

O setor de serviços foi o único a registrar crescimento na margem, com alta de 0,7% na comparação com o primeiro trimestre. O bom desempenho ocorreu de forma generalizada entre os segmentos, com destaque para os serviços de informação e

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 01 de agosto de 2021.

1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/08/atividade-economica-dados-recentes-e-previsoes-para-2021-e-2022/>>.

2. Mais detalhes sobre o Repetro-Sped disponíveis em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/12/visao-geral-da-conjuntura-9/>>.

comunicação (5,6%) e outras atividades de serviços (2,1%). Esse último reflete o efeito da melhora da mobilidade urbana, em virtude do avanço na campanha nacional de vacinação e do relaxamento de medidas governamentais restritivas. Em relação ao período pré-pandemia (primeiro trimestre de 2020), o setor como um todo se encontra em patamar 1,1% superior (gráfico 1). O resultado deixa um *carry-over* de 4,1% para 2021.

O setor industrial, por sua vez, recuou 0,2% na comparação dessazonalizada.

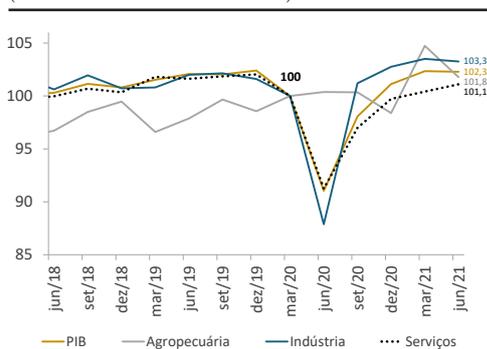
Os destaques ficaram por conta da indústria extrativa – que cresceu 5,3%, estimulada pelos aumentos de preços de *commodities* – e da construção – que avançou 2,7%. Já o segmento da transformação, que segue afetado pela escassez de matérias-primas e aumento de custos, recuou 2,2% na margem. Com o resultado do segundo trimestre, o *carry-over* para 2021 ficou em 5,5%.

O destaque negativo ficou por conta da agropecuária, que registrou retração de 2,8% na comparação livre de efeitos sazonais. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), as estimativas anuais de produção das culturas de milho, café e algodão, cuja safra tem peso relevante no segundo trimestre, sofreram quedas de 11,3%, 21% e 16,6%, respectivamente. O *carry-over* para 2021 ficou em 2,7%.

GRÁFICO 1

PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados

(Índice-base: 1º trim./2020 = 100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



TABELA 1

PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	3T20	4T20	1T21	2T21	3T20	4T20	1T21	2T21	no ano	em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	7,7	3,1	1,2	-0,1	-3,9	-1,1	1,0	12,4	6,4	1,8
Impostos sobre produtos	11,1	3,6	1,3	-0,1	-5,1	0,2	1,9	16,8	8,8	2,8
Valor adicionado a preços básicos	7,4	2,9	1,2	0,0	-3,7	-1,4	0,8	11,7	6,0	1,6
Agropecuária	0,0	-2,0	6,5	-2,8	0,4	-0,4	5,2	1,3	3,3	2,0
Indústria	15,2	1,5	0,7	-0,2	-0,9	1,2	3,0	17,8	10,0	4,7
Extrativa	3,2	-4,1	2,6	5,3	1,0	-6,7	-1,3	7,0	2,9	-0,2
Indústria de transformação	23,8	4,1	-0,4	-2,2	-0,2	5,0	5,6	25,8	15,0	8,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	7,8	-1,3	0,9	-0,9	3,8	1,5	2,1	6,7	4,3	3,5
Construção	6,9	0,1	2,9	2,7	-7,9	-4,8	-0,9	13,1	5,8	-0,7
Serviços	6,3	2,8	0,7	0,7	-4,8	-2,2	-0,8	10,8	4,7	0,5
Comércio	16,1	3,0	0,6	0,5	-1,3	2,5	3,5	20,9	11,6	5,7
Transporte, armazenagem e correio	13,3	6,1	3,4	0,1	-10,4	-4,3	1,3	25,3	12,1	1,5
Informação e comunicação	3,4	4,4	1,4	5,6	-1,3	2,4	5,5	15,6	10,5	5,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,1	-0,5	0,7	0,3	6,0	3,1	5,1	1,4	3,2	3,9
Atividades Imobiliárias	1,1	0,8	1,0	0,4	2,7	3,5	3,9	3,5	3,7	3,4
Outras atividades de serviços	7,1	5,7	0,4	2,1	-14,4	-9,4	-7,3	16,1	3,4	-4,9
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	3,0	1,6	-0,6	0,0	-5,4	-3,8	-4,4	4,1	-0,3	-2,5

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

TABELA 2

PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual¹
(Em p.p.)

	2019				2020				2021	
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2
Impostos sobre produtos	0,1	0,3	0,3	0,3	0,0	-2,0	-0,7	0,0	0,4	2,3
Agropecuária	0,0	0,1	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,5	0,1
Indústria	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	-2,6	-0,2	0,2	0,9	3,2
Serviços	1,2	1,0	0,7	1,2	-0,3	-6,4	-3,0	-1,4	-0,8	6,9

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹Valores aproximados.

Obs.: p.p. – pontos percentuais.

Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços foi o destaque positivo, adicionando 6,9 p.p. ao crescimento do PIB. O resultado interrompeu uma sequência de cinco trimestres de queda.
- Já a indústria somou 3,2 p.p. no resultado do segundo trimestre, sendo esta a terceira contribuição positiva em sequência.
- Por fim, enquanto a agropecuária adicionou 0,1 p.p., os impostos indiretos exerceram contribuição positiva de 2,3 p.p. para o resultado do segundo trimestre.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

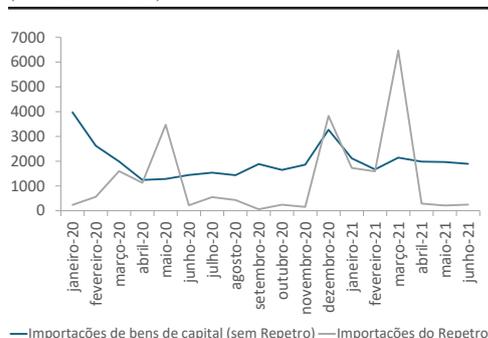
2 Ótica da despesa

O desempenho do consumo de bens e serviços por parte das famílias permaneceu estável no segundo trimestre, depois de apresentar crescimento de apenas 0,1% no primeiro trimestre. O resultado frustrou expectativas, que eram mais otimistas devido ao bom desempenho das vendas do comércio varejista e do faturamento no setor de serviços ao longo do segundo trimestre, de acordo com as pesquisas mensais do IBGE. Com isso, o *carry-over* para 2021 ficou em 2,9%.

Já a FBCF recuou 3,6% na margem e cresceu 32,9% na comparação interanual. Entre os seus componentes, o destaque positivo ficou por conta da construção civil, que vem apresentando recuperação nos últimos meses – como mostram os dados do Indicador Ipea de FBCF. O fraco desempenho da demanda por máquinas e equipamentos, em contrapartida, foi explicado pela forte queda nas importações de bens de capital, ainda influenciada pelas importações de plataformas de petróleo associadas ao Repetro (gráfico 2). O resultado do se-

GRÁFICO 2

Importações de bens de capital: total sem Repetro versus importações do Repetro
(Em US\$ milhões)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e Dimac/Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

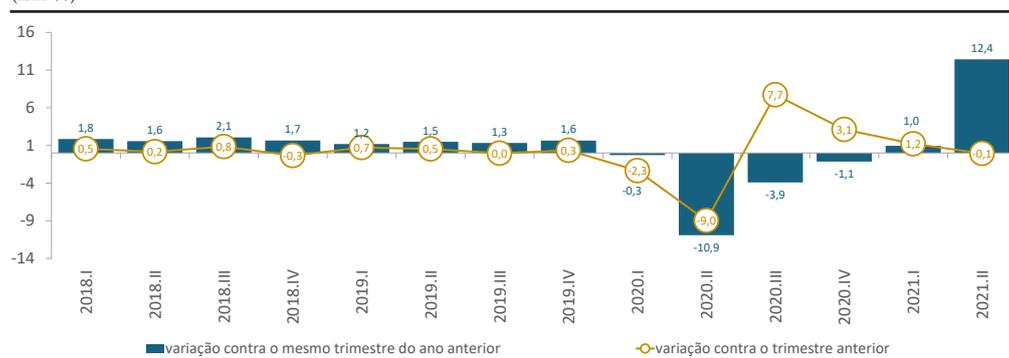
gundo trimestre deixa um *carry-over* de 16,4% para 2021. A taxa de investimentos em preços correntes, por sua vez, passou de 15,1% (no segundo trimestre de 2020) para 18,2%. Por fim, as exportações líquidas voltaram a exercer contribuição negativa para o resultado do PIB na comparação interanual. Já na série sem efeitos sazonais, as exportações avançaram 9,4%, enquanto as importações caíram 0,6% no segundo trimestre.

TABELA 3
PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	3T20	4T20	1T21	2T21	3T20	4T20	1T21	2T21	no ano	em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	7,7	3,1	1,2	-0,1	-3,9	-1,1	1,0	12,4	6,4	1,8
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	8,1	5,6	6,0	-1,3	-7,5	-1,0	8,1	19,2	13,2	4,0
Demanda interna final	7,8	4,4	4,7	0,3	-11,7	-6,1	-0,8	5,5	11,5	3,6
Consumo total	6,5	2,9	-0,5	0,1	-5,8	-3,2	-2,5	9,2	3,1	-0,9
Consumo das famílias	7,5	3,0	0,1	0,0	-6,0	-3,0	-1,7	10,8	4,2	-0,4
Consumo do governo	3,4	0,9	-0,8	0,7	-5,3	-4,1	-4,9	4,2	-0,4	-2,6
FBCF	10,2	18,3	4,8	-3,6	-7,8	13,5	17,0	32,9	24,3	12,8
Exportações de bens e serviços	-0,5	-0,3	4,9	9,4	-1,1	-4,3	0,8	14,1	7,8	2,4
Importações de bens e serviços	-8,0	19,5	10,0	-0,6	-25,0	-3,1	7,7	20,2	13,4	-1,7

Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado
 (Em %)



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 13 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 6,8 p.p. no trimestre, interrompendo cinco contribuições negativas em sequência.
- Os investimentos em capital fixo adicionaram 5,4 p.p. no resultado interanual.

- O componente variação de estoques aumentou a taxa trimestral do PIB em 0,2 p.p. no segundo trimestre.
- Por fim, as exportações líquidas exerceram influência negativa no resultado trimestral, subtraindo 0,8 p.p. ao PIB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral
(Em p.p.)

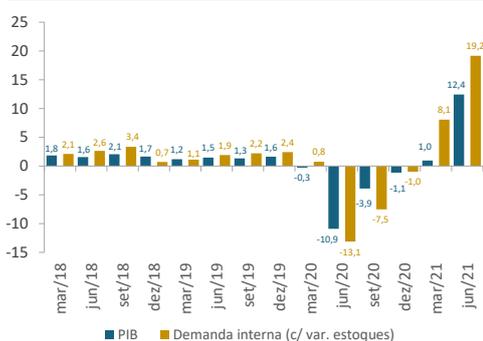
	2019				2020				2021	
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,1	2,0	2,1	2,4	0,8	-13,1	-7,3	-1,0	2,0	13,2
Demanda interna final	1,7	2,3	1,8	1,5	0,3	-11,8	-6,1	-0,7	0,7	13,0
Consumo total	1,3	1,3	1,2	1,5	-0,6	-9,6	-4,9	-2,7	-2,1	7,6
Consumo das famílias	1,4	1,4	1,4	1,5	-0,5	-7,9	-3,9	-1,9	-1,1	6,8
Consumo do governo	0,0	-0,1	-0,2	0,0	-0,2	-1,7	-1,1	-0,8	-1,0	0,9
FBCF	0,4	1,0	0,6	0,1	0,9	-2,1	-1,2	2,1	2,8	5,4
Variação de estoques	-0,6	-0,3	0,3	0,9	0,5	-1,3	-1,2	-0,3	1,3	0,2
Exportações líquidas de bens e serviços	0,1	-0,6	-0,8	-0,8	-1,1	2,2	3,4	-0,2	-1,1	-0,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna
(Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5

Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques
(Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 6

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas
(Em p.p.)



Fonte: IBGE.

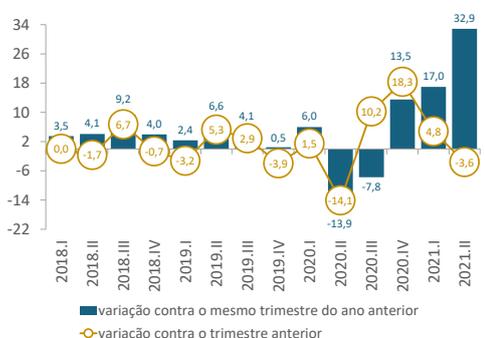
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

FBCF

- A queda de 3,6% na margem deixa um *carry-over* de 16,4% para o resultado acumulado em 2021.
- Os números do Indicador Ipea de FBCF ajustados pelos novos dados das contas nacionais do IBGE mostram que a queda no trimestre foi explicada pelo resultado do segmento máquinas e equipamentos, em parte ainda influenciado pela importação de plataformas de petróleo e embarcações ocorrida ao longo dos três primeiros meses do ano. Sua demanda reduziu 27% na margem.
- O destaque positivo da FBCF no segundo trimestre ficou por conta da construção civil, que, de acordo com a desagregação presente no Indicador Ipea de FBCF, avançou 11,2% na margem no segundo trimestre.
- No comparativo interanual, enquanto a taxa de investimentos subiu de 15,1% para 18,2%, a taxa de poupança aumentou de 15,7% para 20,9%, gerando uma poupança externa negativa pelo segundo trimestre seguido.

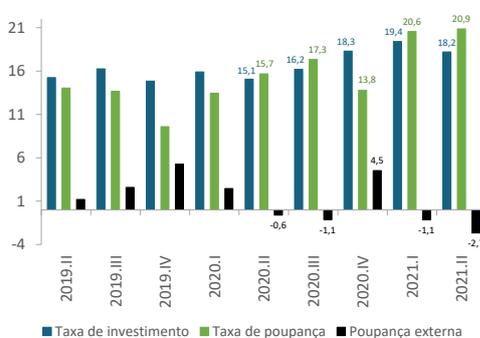
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7
FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8
Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança (Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5
Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento (Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Abr./21	Maió/21	Jun./21	TRIM ²	Abr./21	Maió/21	Jun./21	TRIM	no ano	Em doze Meses
FBCF	-6,3	7,4	-0,1	-3,6	58,9	19,6	28,3	32,9	24,3	12,8
Máquinas e equipamentos	-25,1	16,2	-9,9	-27,0	102,7	11,9	34,2	38,4	37,1	19,4
Nacional	2,5	7,1	-10,2	3,4	154,2	85,5	22,3	75,9	33,9	16,0
Importadas	-76,5	91,3	-7,0	-65,9	-8,0	-45,5	57,6	-16,9	47,3	28,1
Construção civil	5,0	3,6	5,3	11,2	43,2	29,4	28,1	33,0	16,3	9,5
Outros	7,0	1,2	0,9	5,6	33,5	15,7	17,6	21,6	12,6	8,5

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
¹ Sazonalmente ajustado pelo Ipea (método X-13).
² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Sidney Martins Caetano
Tarciso Gouveia da Silva

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Carolina Ripoli
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Guilherme Melo Mazala Carvalho
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Vilas Boas de Castro
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.